



Research Paper

# A Importância Da Educação Musical Para A Aprendizagem E Para A Inclusão de Alunos Da Educação Básica

Edí Marise Barni<sup>1</sup>  
Diego da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

*O presente trabalho objetiva-se estabelecer algumas considerações reflexivas a respeito da prática do canto coral como instrumento de motivação, integração social e desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências, tanto por parte do regente educador, tais como motivar, incluir socialmente e integrar seus coralistas iniciantes, pais e professores, entre si, além de orientá-los para o aperfeiçoamento de suas habilidades vocais e musicais, quanto por parte dos cantores já experientes, que desenvolvem suas habilidades musicais. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa e baseia-se numa revisão bibliográfica de caráter exploratório, já que o canto coral, apesar de manifestação comumente presente no meio musical, é ainda um tema pouco explorado em suas vertentes sociais e educacionais. Nesse sentido, busca-se aplicar um caráter interdisciplinar ao estudo, analisando o coro em suas dimensões educacionais, administrativas e sociológicas. Também são relatadas algumas experiências de motivação e inclusão social vivenciadas a partir da atuação da autora junto a corais comunitários, infantis e empresariais.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Integração, canto-corral, comunidade.*

*Received 01 July, 2022; Revised 08 July, 2022; Accepted 10 July, 2022 © The author(s) 2022.  
Published with open access at [www.questjournals.org](http://www.questjournals.org)*

## I. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é demonstrar que a música tem a capacidade de integrar pessoas de grupos heterogêneos, com faixa etárias diversas, níveis sociais e culturais completamente adversos, desde que tenham um único objetivo: a integração entre as pessoas.

Esse trabalho também, além da prática, terá estudos bibliográficos, entrevistas e opiniões dos participantes sobre a importância da música e especialmente do canto coral na vida dos seres humanos.

Ao se discursar sobre educação musical através do canto coral, tende-se a discutir a respeito da importância que a matéria “música” tem na formação do indivíduo como um todo. Em 1990 houve um grande movimento nos Estados Unidos que reuniu as principais forças institucionais da comunidade musical tais como: educadores, compositores e intérpretes, fabricantes, comerciantes, distribuidores, técnicos e editores para diversos fóruns nacionais onde foram discutidos os problemas e necessidades da educação musical de um povo. Vários documentos foram redigidos para a sociedade a fim de chamar a atenção da importância da educação musical. Dentre eles surgiu *A Declaração de Preocupação* (MENC, 1991 – Music Educators National Conference – Conferência Nacional de Educadores Musicais – EUA; p 06) que expõe como base de suas justificativas, o seguinte:

Desde o início da civilização, música tem sido universalmente reconhecida como fato crucial para educação de qualidade por duas razões: Primeira, toda civilização reconhece que a educação musical, tanto formal quanto informal, prepara a criança para o que a vida requer. Educação Musical fomenta criatividade, ensina comunicação efetiva, prevê instrumentos básicos para avaliação crítica do mundo que nos envolve e instiga os valores inabaláveis de autodisciplina e compromisso. Segundo, música e as outras artes têm sido reconhecidas como inigualáveis em referência às capacidades humanas no sentido de

<sup>1</sup> Pedagoga e psicóloga. Mestre em Educação pela PUC PR. Docente da Unicesumar, Uniandrade e Uniensino.

<sup>2</sup> Psicólogo, docente da Uniensino.

auto-descobrimto e auto-expressão e como parte fundamental da civilização em si.

Outrossim, tem sido comprovado por vários autores, (Brinson, 1996; Collins, 1993; Garretson, 1998; Hylton, 1995; Leonard & House, 1972; MENC, 1991; Reimer, 1970; Simons, 1983; e outros) que a música estimula o desenvolvimento de uma série de virtudes tais como: domínio próprio; a auto-estima; criatividade; desenvolve a capacidade acadêmica e pessoal, a habilidade motora, disciplina no ouvir, a facilidade de expressão dos sentimentos e serve como guia de integração entre as outras áreas do currículo educacional. Estes mesmos estudiosos afirmam que outras qualidades que moldam a personalidade também são cultivadas tais como: humildade; disciplina individual e concentração; respeito mútuo; habilidade de entendimento de novos símbolos que, inclusive, irão auxiliar no entendimento da matemática; desenvolvimento da capacidade de se tomar decisões; gratificação pelo sucesso em se aceitar e vencer desafios; alegria na liberdade de poder se expressar através da música.

## **II. MÚSICA E APRENDIZAGEM**

Para Robert Shaw, transcrito por Robinson & Winold (1992) com propriedade revela:

Em um mundo de desintegração política, econômica e pessoal, a música não é uma luxúria mas uma necessidade, não simplesmente por ser terapêutica ou por ser a “língua universal”, mas porque é o foco persistente da inteligência, aspiração e boa vontade do ser humano.

Cartolano (1968, p.22 - 23), ao discursar sobre o canto coral como atividade básica na educação musical, sustentou que é uma atividade disciplinadora e socializadora que tem como característica principal a união. Posição esta, segundo ele, defendida desde a Grécia antiga onde se dava ao canto coral lugar de destaque entre as artes. Ele ainda destacou, de forma clara e sucinta, os variados aspectos sob o valor da atividade de canto coral:

Físico – pelo treino de distribuição do ar e capacidade respiratória; desenvolvimento dos pulmões; circulação do oxigênio no organismo; controle dos nervos e dos músculos; flexibilidade dos órgãos de fonação; desenvolvimento da inteligência e do raciocínio; aperfeiçoamento do sentido auditivo. Moral – ajuda a formação do caráter pelas ideias sãs e generosas contidas nas canções; aprimora o senso estético: Social – como elemento associativo, ensina a respeitar as partes da Composição interpretadas por outros grupos de vozes; ensina a ter consciência da própria importância e responsabilidade dentro do grupo, submetendo-se a uma direção sem perda da personalidade.

A prática de canto coral é uma das mais remotas formas de integração social. Isto é possível de ser verificado nos escritos sobre a formação do homem grego e nas atividades sócio-musicais nas demais civilizações antigas (BEYER, 1999; JAEGER, 2001).

Segundo os autores, ninguém pode afirmar com exatidão quando o canto coral teve início.

Na história da humanidade o canto em grupo comumente foi uma prática constante e engendradora de socialização. Na história da igreja cristã, por exemplo, desde seus primórdios esta prática foi uma atividade sempre presente na liturgia (PALISCA, 1988).

O canto coral, em seus diversos aspectos e manifestações, está presente na grande maioria das culturas mundiais, o que mostra, que esta atividade é um tipo de ação especificamente social, cultural e humana (VI-GOTSKY, 1998).

Na história do Brasil a presença do canto coral, enquanto agente social, pôde ser verificada com a chegada dos jesuítas, mas mesmo nas atividades vocais em grupo dos índios brasileiros e dos africanos trazidos para o Brasil já era possível constatar o canto enquanto prática social-cultural (MARIZ, 1994; p.23). Posteriormente, já no século XX, o principal movimento que focou e abriu espaço para o movimento canto coral no Brasil enquanto prática cultural e educativa de sucesso foi o movimento do Canto Orfeônico desenvolvido por Villa Lobos (1976).

Segundo (Villa-Lobos, 1997; p.13) “Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar”. O canto coral, enquanto prática social e enquanto atividade educativa-musical é estudado por alguns autores que enfatizam os aspectos relacionados aos benefícios desta atividade para o desenvolvimento de seus integrantes nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária (MATHIAS, 1986; GROSSO, 2004; ANDRADE, 2003). Estes pesquisadores confirmam a hipótese de que a *atividade coral é uma trama rica de possibilidades formadoras de humanização e socialização*.

Mathias (1986, p. 16) demonstra que há três níveis de intervenção da prática da música coral no indivíduo. Explicita estas dimensões em cinco partes principais: pessoal, grupal, comunitária, social e política. No entanto, consideramos neste estudo apenas as dimensões: pessoal, interpessoal e comunitária.

O autor afirma que a música se trata de uma força única, vinda de uma ação comum, capaz de comunicar o concreto do mundo dos sons, o abstrato da beleza da harmonia e a plenitude transcendental. Esta “comum ação do som” nos é dada pela unidade que é o princípio de todas as coisas que se vêem na natureza (MATHIAS, 1986, p. 15). A música atravessa as estruturas de nossas identidades, harmonizando-nos com o nosso eu interior (dimensão pessoal), com o outro social (interpessoal) e com a sociedade em que vivemos.

Segundo o autor, acredita-se que o canto coral seja uma prática engendrada de possibilidades relativas a essas dimensões, porque propicia relações com a música de forma direta, relações subjetivas – nas quais podemos nos comunicar conosco mesmos em uma esfera de relação harmonizadora. Temos, também, neste contexto, contato com pessoas com objetivos comuns – a alegria de cantar e de se expressar por meio dos sons – da voz. Juntos podem transmitir mensagens, ideologias e atitudes para a comunidade.

Estes valores são internalizados por um processo de intervenção da música. Ou seja, a dimensão (sonora) abre caminhos para a troca e a internalização de conceitos e comportamentos em muitos casos mais harmonizados com a humanização nas relações.

Por outro lado, verifica-se que os programas educativos da atualidade não têm dado a atenção devida para o potencial formativo da atividade coral (PENNA, 1999, 2001).

Murray Schafer (1991, p.279) afirma que "O canto coral é o mais perfeito exemplo de comunismo jamais alcançado pelo homem", se referindo ao fato de que o coro faz uma interação homogênea e que as vozes e as condições sociais não se individualizam.

Para o autor, o canto coral é uma atividade disciplinadora e socializadora que tem com principal característica a união entre as pessoas.

Roquete Pinto (op. Cit. Cartolano, 1967; p.23), com grande propriedade, discursou sobre o canto coral como atividade da massa populacional, descrevendo-a como um símbolo de uma sociedade onde os vários interesses se fundem. Disse ele:

Todos nela figuram, velhos, moços, crianças, homens e mulheres, operários, camponeses, soldados, sábios, poetas e artistas. Todos os povos fortes sabem cantar em coro. Nas horas tristes e nos momentos felizes, unem-se as vozes nas canções da Pátria, onde ressoam as lembranças dos maiores, sublimando o júbilo ou espantando o mal do desespero. O canto em coro, praticado desde a infância, propagado nas escolas e nos lares, dará gerações renovadas na disciplina dos hábitos da vida social, homens e mulheres que saibam, pelo bem de sua terra, cantando trabalhar e por ela cantando dar a vida.

Quanto à importância sócio-cultural do canto coral, vale recordar que: “A música, concebida como função social, é inalienável a toda organização humana, a todo agrupamento social” (SALAZAR, 1989, p. 47).

Nessa perspectiva, o conceito da inclusão social, como forma de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, revela uma importância ímpar. As oportunidades de participação em todo e qualquer tipo de manifestação artística e cultural devem constituir-se em um direito irrefutável do homem, independentemente de suas origens, raça ou classe social, assim como deveriam ser todos os demais direitos fundamentais à vida humana.

Esse processo de inclusão social dá-se a partir do momento da eliminação de quaisquer tipos de barreiras (entre teoria e prática, obrigação e satisfação, grupos homogêneos e heterogêneos, especialidades e generalidade, reprodução e produção de conhecimento), como enfatiza Bochniak (1992).

A inclusão caracteriza-se na perspectiva de que todos os indivíduos pertencentes a um coral encontram-se na mesma posição de aprendizes, unindo-se na busca de objetivos comuns de realização pessoal e grupal. A partir de então, inicia-se o processo de integração, no qual a cooperação dos integrantes é efetivada por meio de uma união com sentimentos canalizados para a ação artística coletiva. A disciplina rigorosa, o estudo com afinco e dedicação também se incluem nessa perspectiva de um *carisma grupal* (ELIAS; SCOTSON, 2000, p 26-27).

### III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a música é importante por ser também um fenômeno social. A partir do momento que mais de uma pessoa é envolvida em um mesmo trabalho, este passa a ter relevância nas inter-relações dos seres humanos. Quando várias pessoas estão em busca de um mesmo objetivo, ao atingi-lo, esta experiência se torna marcante em suas vidas pelo fato de um só sentimento ter sido vivenciado e compartilhado com outros ao mesmo tempo. A auto realização, quando alcançada coletivamente, tem um efeito profundo nas vidas daqueles que a experimentaram. Existe um grande senso de encantamento para com a atividade e as pessoas se tornam mais envolvidas e interessadas pelas realizações futuras. Tudo isso pode ser vivido na atividade do canto coral quando há uma liderança que traça objetivos e parte para a realização das propostas estabelecidas.

### REFERÊNCIAS

- [1]. SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. Trad. FONTERRADA, Marisa;
- [2]. PASCOAL, Maria Lucia; SILVA, Magda R. Gomes da. Editora: UNESP, São Paulo SP. 1991. 399p.
- [3]. **JORNAL DO BRASIL**, Rio de Janeiro, 20 jun. 2013. BLOG ART MUSICA
- [4]. FUCCI AMATO, Rita. **O canto coral como prática sócio cultural e educativo - música**. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.
- [5]. JAEGER, Werner. **Paidéia: A Formação do Homem Grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [6]. MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- [7]. BRAGA, Henriqueta Fernandes Rosa. **Do coral e sua projeção na história da música**. São Paulo, Kosmos, 1958.
- [8]. ELLMERICH, Luis. **História da Música**. São Paulo, Boa Leitura, 1962.
- [9]. MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro, 1997.
- [10]. MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: Ed. Musimed, 1986.
- [11]. CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, Brasília, Anais: Julho de 1999. (130p).
- [12]. MELLO, Clarice / JUSTUS, Liana. **Formação de platéia em Música**. Curitiba, Gráfica Expoente, 1999.